

-----**ATA NÚMERO 12/2018**-----

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL,
REALIZADA EM VINTE E DOIS DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E
DEZOITO.**-----

-----Aos vinte e dois dias do mês de março do ano dois mil e dezoito, nesta Cidade do Funchal, Edifício dos Paços do Município e Sala de Reuniões, reuniu a Câmara Municipal, pelas dez horas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo, estando presentes o Senhor Vice-Presidente, Miguel Sérgio Camacho Silva Gouveia e os Senhores Vereadores: Rubina Maria Branco Leal Vargas, Jorge Miguel do Vale Fernandes, Idalina Perestrelo Luís, Joana Carolina Oliveira da Silva, Maria Madalena Caetano Sacramento Nunes, Rui Miguel da Silva Barreto, Bruno Ferreira Martins, Elias Rodrigues Homem de Gouveia e João Pedro Mendonça Vieira. A secretariar esteve presente Catarina Isabel Sousa Pereira, Chefe de Divisão do Atendimento e Administração.-----

---Além dos acima referidos, estiveram também presentes nesta reunião, a Adjunta do Gabinete de Apoio à Presidência, Andreia Caetano e as Adjuntas do Gabinete de Apoio à Vereação, Sandra Silva e Sandra Machado.-----

-----Verificado o quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: - Foi dispensada a leitura da ata da reunião anterior a qual, previamente distribuída

em minuta aos Senhores Vereadores, foi aprovada por unanimidade.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

INTERVENÇÃO DA VEREAÇÃO: - Usando da palavra o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, e no âmbito do IFRRU, deu conta que “o Município do Funchal tem definido um conjunto de planos de trabalhos, conducentes ao financiamento e à utilização deste instrumento financeiro. Tem havido também um contacto direto com o IFRRU tendo estabelecido os intervenientes municipais, sendo que a intervenção do município começou muito antes da criação do IFRRU, nomeadamente com a criação da ARU. Foi feito também, e ainda antes de na região se vincar a necessidade deste tipo de planos, nomeadamente do plano de ação para mobilidade sustentável (PAMUS), o plano de ação para a reabilitação urbana (PARU) e o instrumento para as comunidades desfavorecidas que, na sua globalidade, chama-se plano estratégico para o desenvolvimento urbano (PEDU), e que foi desde o início da criação do Portugal 20/20 uma condição “sine qua non” para financiamento e, já desde há 4 anos, na Associação Nacional de Municípios, esta questão foi abordada e a Câmara do Funchal não aguardou que fosse necessário dizer para serem criados estes planos. Foi tomada a iniciativa de os criar e foi também definida uma área de reabilitação urbana (ARU) e uma operação de reabilitação urbana (ORU), de forma a poder fazer intervenções no espaço público. Neste momento, o Município encontra-se a

desenvolver outros projetos não sendo de estranhar que o Funchal esteja na vanguarda nestes projetos da reabilitação urbana. O que é de estranhar sim, é a tentativa de apropriação deste trabalho do Município do Funchal por parte do Governo Regional, tentando, inclusivamente, confundir aquelas que são reabilitações feitas no âmbito de um mapeamento da cultura, como é o caso do Museu Vicentes, com uma operação de reabilitação urbana, no âmbito do IFRRU o que causa alguma estranheza e por outro lado o regozijo com o sucesso da reabilitação urbana no Funchal que é tão evidente e a Autarquia funchalense continuará a efetuar todo o trabalho possível nesta área”.-----

----- - Usando da palavra, o Senhor Vereador Jorge Miguel Fernandes, do PSD, disse que “todos estes Planos podem ser bonitos no papel, mas não na prática. Questiono, a esse propósito, objetivamente quantos foram os projetos. Uma coisa é definir os mapas e outra é executar o trabalho, questionando quais as ações concretas no âmbito do IFRRU e se é aplicado de acordo com uma ARU. É um programa nacional, financiado por entidades bancárias da União Europeia e pelo Madeira 14/20 e ainda na semana passada os responsáveis nacionais do IFRRU validaram o papel do Governo Regional na transposição deste instrumento na Região”.---

----- - Intervindo novamente, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, deu o exemplo concreto na Rua dos Barreiros com a reabilitação de um apartamento que foi entregue a uma família. Em relação à propaganda acrescentou que “ainda bem que foi

referida, com a criação um “passe zero”, que ninguém entende a sua utilização. Só existem três entidades envolvidas no IFRRU, as Câmaras, a ADENE e as entidades bancárias selecionadas, entendendo que o trabalho que tem sido efetuado por esta Autarquia e pelos seus técnicos não merece ser desvalorizado”.-----

----- - A Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, interveio, para referir: “Já não é a primeira, nem segunda, nem a terceira vez e consideramos um abuso que o Senhor Vice-Presidente se aproprie do período de antes da ordem do dia para efetuar comentários ou replicar notícias do Governo Regional, com temas, conteúdos e críticas a outros órgãos que não este e com matérias específicas que não dizem respeito a esta reunião”.-----

----- - O Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, ripostou afirmando que “esta não foi a terceira vez nem será a última, pois este período serve para falar de assuntos que achamos relevantes e não é de bom-tom tentar censurar algum assunto que achamos ser importante. Obviamente, reservo-me o direito de agora, ou em outra circunstância, trazer os assuntos a esta mesa que considero de relevância para o município e não foi um ataque a nenhuma entidade. Não foram comentários a notícias mas a uma publicidade na comunicação social, por parte do Governo Regional, em fazer querer que é um trabalho e uma intervenção sua numa atividade que é eminentemente municipal e, não é por acaso que, o presidente do IFRRU, a nível nacional, diz que este processo de reabilitação urbana é assente nos municípios como pontos fulcrais

e sendo esta uma atividade eminentemente municipal, não aceitaremos que se apropriem do trabalho realizado por esta Autarquia e pelos seus técnicos”.

----- - Usando da palavra, o Senhor Vereador Elias Gouveia, do PSD, disse ser óbvio que a reabilitação está na ordem do dia e toda a reabilitação da ARU bem como os procedimentos necessários seriam camarários, o que não impedia que outras entidades intervissem e utilizassem esse instrumento e que o Governo Regional tem executado recuperações no seu património, dando como exemplo o Ateneu e recentemente o Museu Vicentes.

-----Retomando a palavra, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, esclareceu que no caso do Museu Vicentes, não teria sido financiado pelo IFRRU mas sim pelo Madeira 14/20, num aviso da área da cultura para o qual também o Município tentou diversas candidaturas vendo afastada do mapeamento da cultura o antigo edifício do Matadouro, por haver outras prioridades.

-----Prosseguindo, o Senhor Vereador Elias Gouveia, do PSD, lembrou um requerimento que fora entregue, solicitando informações sobre o Gabinete da Cidade e do qual ainda não obtiveram resposta. “Tivemos conhecimento que aquele gabinete já terá realizado 497 projetos para edificios, questionando o âmbito deste Gabinete e se é estratégico ou de elaboração de projetos”, acrescentou.

----- - Em relação ao requerimento, o Senhor Presidente informou que a resposta estaria a ser elaborada.

----- - Relativamente à questão colocada na passada semana, pelo Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, relacionada com o apoio para livros e material escolar, no âmbito do Programa de Apoio à Natalidade e Família, a Senhora Vereadora Madalena Nunes, da Confiança, informou que, entre os anos letivos de dois mil e quinze/dois mil e dezasseis a dois mil e dezassete/dois mil e dezoito, teriam sido apoiadas um total de quatrocentos e setenta crianças e jovens, que correspondem a trezentos e vinte e quatro, agregados. No 1º ciclo, foram apoiados cento e cinquenta e quatro alunos, no 2º ciclo oitenta e nove, no 3º ciclo cento e vinte seis e no secundário cento e um alunos.-----

----- - Usando da palavra, o Senhor Vereador João Pedro Vieira, da Confiança, e relativamente à queda de pedras no Caminho do Palheiro, informou que fora efetuada uma avaliação à situação. Disse que o terreno era privado e que já teria sido enviada notificação ao proprietário para proceder a uma intervenção e caso não aconteça, a Câmara poderá intervir numa situação de limpeza urgente. Referiu ainda que “foi iniciado um novo procedimento interno que permite registar e monitorizar as situações registadas, que podem ser entre privados, entre privados e público e entre espaços públicos, sendo que nestes últimos, a Câmara intervém, sem restrições, nos casos entre privados, ou entre privados e espaços públicos e a intervenção da Autarquia pauta-se pelo grau de perigosidade, noutras situações é cumprido com os prazos legais”.-----

-----Continuando e relativamente a uma notícia sobre as floristas do Mercado dos Lavradores disse que existia um Plano de Requalificação para o Mercado dos Lavradores, a exemplo do que fora efetuado no Mercado da Penteada, no início de dois mil e catorze. “Na altura, foram levantados alguns aspetos negativos como o facto do parque de estacionamento não estar organizado e o uso indevido do mesmo, espaços fechados, iluminação desadequada, exposição dos produtos descuidada, zonas de circulação ocupadas, falta de espaço de armazenamento, barreiras físicas, imagem descuidada, desordem, zona de resíduos, muito exposta, mobiliário urbano degradado, entre outras, sendo este o estado que o Mercado da Penteada foi deixado em 2013 e fico surpreendido quando surgem críticas sobre os Mercados e que ignoram o trabalho que já foi efetuado e o que está previsto. No ano passado foi anunciado que seriam investidos 170 mil euros em obras de beneficiação do Mercado dos Lavradores, que implicaria uma requalificação externa e interna do espaço. A requalificação externa foi mais visível com pinturas exteriores, intervenções na cobertura, substituição dos vidros. Está previsto que as obras de requalificação, no interior, terminem entre abril/maio, incluindo a zona das floristas e a sua renovação não foi feita no final do ano passado, à semelhança de outras intervenções, por considerarmos que o mês de dezembro não seria o ideal para esta alteração. Por fim, quero referir que o Mercado tem hoje uma vida diferente da que tinha anteriormente, orgulhando-me desta nova vida do

Mercado”, frisou.-----
----- - Usando da palavra, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, referiu que a ação do passado fim-de-semana foi clara e teria como objetivo uma chamada de atenção para um problema que se arrastava desde o ano de dois mil e treze. Relativamente às palavras proferida pelo Senhor Vereador João Pedro Vieira, de que não teriam sido realizados investimentos nos Mercados, disse que “em termos de manutenção, no Mercado da Penteada não havia desorganização, obviamente que há sempre situações a corrigir e manutenções que devem ser feitas. A questão da desorganização do estacionamento foi uma opção do Executivo de não fechar o mesmo. Foram realizadas obras de requalificação deste Mercado, no valor de 250 mil euros. No Mercado dos Lavradores, foram criados balneários, adquiridas máquinas de gelo, criado o elevador e arranjo do elevador monta-cargas. Não podemos continuar a permitir, que constantemente, seja dito que nada foi feito anteriormente e que está tudo mal. Estas obras de requalificação representaram 393 mil euros, aquisição de equipamentos no valor de 190 mil euros, obras com elevadores e painéis solares térmicos no valor de 289 mil euros, tendo havido um investimento total, no Mercado, entre 2007 e 2011 à volta de 900 mil euros. Não é possível aceitar que se afirme que nada foi feito perante o investimento que foi realizado em infraestruturas, em aquisição de equipamentos e ações de divulgação e não podemos igualmente aceitar que o Senhor Presidente, em deslocação ao Mercado, em

2013, anunciava a instalação de um balcão novo destinado às floristas o que ainda não aconteceu”.-----

-----Prosseguindo no uso da palavra, o Senhor Vereador João Pedro Vieira, da Confiança, informou que a Câmara, no âmbito da rede das Autarquias Participativas, se tinha candidatado com alguns projetos, nomeadamente com as unidades locais de proteção civil e unidades de proteção civil jovem, com o Orçamento Participativo. “Estamos incluídos nos primeiros cinco selecionados, estando a decorrer, neste momento, uma votação pública, que caso corra favoravelmente, poderemos vencer ou ganhar uma menção honrosa, apelando por isso a todos os Vereadores que se juntem a esta campanha de divulgação desta votação, junto dos munícipes”, acrescentou.-----

----- - Tomando, de novo, a palavra, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, voltou a lembrar a necessidade urgente de intervenção no Largo das Floristas, junto à Sé, que se encontra num estado lastimável, alertando, também, para a existência de barracas num espaço tão nobre da cidade.-----

-----Continuando, referiu-se também ao espaço do Largo do Phelps, afirmando que, segundo consta, a concessão estaria a terminar, questionando, a este propósito, se haverá novo concurso, lembrando também que o mesmo espaço não se encontra nas melhores condições, ao que o Senhor Presidente informou que devido à falta de floristas, foi aberto, na altura, um concurso para venda de flores e fruta de forma a ocupar o referido lugar.-----

----- - Os Senhores Vereadores do PSD, nesta altura, voltaram a entregar novo requerimento solicitando informações sobre o Gabinete da Cidade.-----

-----Continuando, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, alertou para a necessidade da colocação de um contentor ou recipiente destinado a lixo, no Beco da Doca, atendendo a que os moradores continuam constantemente a reclamar.-----

----- - Intervindo, o Senhor Vereador Elias Gouveia, do PSD, referiu-se ao Beco da Garagem, em frente à Junta de Freguesia de Santo António, mormente à existência de um largo destinado a inversão de marcha, mas que, pelo facto de não existirem linhas amarelas, estava permanentemente ocupado com viaturas, dificultando a realização das manobras, bem como para a ausência de bocas-de-incêndio no referido beco.-----

-----Retomando a palavra, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, alertou para uma situação que vem acontecendo na Travessa do Tanque, na freguesia do Monte, onde um proprietário efetuou o desvio de águas, estando as casas sobranceiras a serem prejudicadas.-----

----- - Intervindo, e sobre as questões colocadas, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, referiu que relativamente ao Largo das Floristas, a Câmara não possui meios próprios para proceder à intervenção, sendo necessário recorrer externamente para proceder à regularização do passeio. Quanto ao Largo do Phelps, caso existam interessados, disse que será aberto concurso no mesmo

âmbito do que foi estabelecido. Relativamente ao Beco da Doca, esclareceu que será averiguada pelos serviços a necessidade. Em relação ao Beco da Garagem não foi feita qualquer intervenção, mas a colocação das linhas será analisada e no caso da Travessa do Tanque será solicitado aos serviços a averiguação da situação---

----- - Fazendo a sua intervenção, a Senhora Vereadora Joana Silva, do PSD, alertou para o risco da queda de pedras no Vasco Gil de Baixo, com a agravante da existência de três moradias terem na parte sobranceira uma pedra de grandes dimensões, situação esta já referenciada em dois mil e quinze, tendo já sido efetuados vários ofícios pela Junta de Freguesia de Santo António a alertar para este problema. Disse que, só no corrente ano, já teriam sido enviados ofícios quer para a Autarquia quer para a Proteção Civil.--

----- - Em relação a esta situação, o Senhor Vereador João Pedro Vieira, da Confiança, esclareceu que, no corrente ano, tinham recebido apenas um ofício do Serviço Regional da Proteção Civil a informar do ofício da Junta de Freguesia de Santo António, encontrando-se a situação já sinalizada, estando, neste momento, a Autarquia a preparar resposta ao ofício recebido.-----

----- - Intervindo sobre esta questão, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, disse ter conhecimento da situação, acrescentando ser este um exemplo de como o ordenamento do território fora gerido, pelo Município, durante muitos anos. “Aquele aglomerado de casas encontra-se, claramente, numa zona de risco. Uma das moradias existentes foi recuperada com materiais da ASA

e o terreno sobranceiro está a ser explorado para uma serragem, tendo sido com base nessa intervenção de um privado, com uma atividade económica num terreno, que se identificou que havia um problema e só quando surge uma situação de perigo, ocorre-se à Câmara. O proprietário é o principal responsável por fazer a contenção de toda a periferia do terreno pelo que a preocupação da Junta de Freguesia também o é da Autarquia, tendo existido um diálogo constante e direto com os proprietários”, frisou.-----

-----Seguidamente, a Senhora Vereadora Joana Silva, do PSD, disse não achar correto que existam avisos feitos desde dois mil e quinze e não seja “dado cavaco” a quem os fez. Acrescentou que “são três casas, com um agregado enorme. Em relação à ASA, a recuperação foi feita numa casa, cuja proprietária estava doente e hospitalizada e no sentido de proporcionar as condições mínimas de habitabilidade”.-----

-----Continuando, esta mesma Vereadora, opinou que “provavelmente será melhor começar a gravar as Reuniões de Câmara porque as pessoas têm memória curta e fazem adjetivações e no momento seguinte esqueceram que as fizeram”.--

----- - O Senhor Presidente disse não perceber a intervenção da Senhora Vereadora relativamente à adjetivação e falta de memória, questionando a situação.-----

----- - Intervindo, novamente, o Senhor Vereador João Pedro Vieira, da Confiança, esclareceu que o ofício da Junta de Freguesia de Santo António, sobre esta questão, nunca fora enviado à

Câmara Municipal e que, no corrente ano, só fora recebido um ofício remetido pelo Serviço Regional da Proteção Civil.-----

----- - Usando agora da palavra, o Senhor Vereador Jorge Miguel Fernandes, fez a seguinte intervenção: “Não é hábito dos Vereadores do PSD trazer à reunião notícias veiculadas na comunicação social e politizá-las. No entanto, existem algumas notícias que têm vindo a público, nomeadamente o evento “Smart Cities”, que evidenciam recursos financeiros e humanos desta Autarquia com representação ao mais alto nível, quer na Região quer no estrangeiro. Questiono, a este propósito, o que está a ser planeado, em concreto, para o futuro, tirando as questões das conferências, notícias e propaganda”.-----

----- - Em relação a esta questão, o Senhor Presidente e relacionado com a adjectivação feita pelo Senhor Vereador Jorge Miguel Fernandes, de “propaganda”, disse que, são iniciativas organizadas pela Câmara ou desenvolvidas pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, que escolhem o Funchal para acolher a realização das mesmas e é a divulgação de eventos de qualidade como os que têm sido realizados.-----

----- - Por sua vez, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, e relativamente ao evento “ Smart Cities Tour 2018”, que decorreu na semana passada, referiu: “Esta foi uma organização da Secção Cidades Inteligentes da ANMP, secção esta criada em 2016 com 49 Municípios na altura, onde se incluíam o Funchal e o Porto Santo. Este evento foi um segundo “road show” sobre “Smart Cities”, que

vem na sequência de um outro que corre pelo País e recolhe os contributos nesta área de inovação tecnológica e modernização administrativa, do trabalhar de forma inteligente as questões municipais de várias cidades e que culmina numa conferência onde todos os projetos são sumariados e onde igualmente estão presentes um conjunto de “start ups” e pequenas empresas, que mostram soluções a muitos dos problemas levantados pelos Municípios. O Funchal foi escolhido como parte deste “road show” e acolhemos esta iniciativa, já que o Município do Funchal foi um dos fundadores desta Secção. Tivemos oportunidade de mostrar alguns dos trabalhos que têm sido desenvolvidos “in house”, nomeadamente a plataforma de reporte de incidentes, o “FunchalAlerta” e que não fica aquém de outras plataformas utilizadas e está em funcionamento. Existem outros projetos, na área da mobilidade que, infelizmente, não foram possíveis apresentar devido às cotas de tempo e este tipo de eventos servem também para entendermos outras situações de outros municípios, percebendo os erros e quais as melhores formas de aplicar novas soluções”.

----- - Intervindo ainda sobre esta questão, o Senhor Vereador Bruno Martins, da Confiança, disse que este tipo de Conferências são sempre importantes e o Plano para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) recolhe toda esta informação e depois com as opções estratégicas do Município, define uma estratégia para a mobilidade. “Quando se fala de “Smart Cities” e de estacionamento,

a gestão integrada de parques e parquímetros é muito interessante e contributiva para que se possam tomar decisões para o futuro, não se esgotando apenas na recolha de informação”, frisou.-----

-----Retomando a palavra, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, referiu que “o que terá de ser feito, no âmbito das “Smart Cities”, é em toda a linha, desde os cadernos de encargos, dos semáforos novos adquiridos, até às válvulas condutoras de pressão que foram instaladas na rede de águas, passando pela requalificação das estações elevatórias, todas têm que cumprir com desígnio de poder ser integráveis no centro de comando e controlo do público e da cidade e este é um trabalho que surge naturalmente com as contratações e investimentos que estão a ser feitos”.-----

----- - O Senhor Vereador Jorge Miguel Fernandes, do PSD, ao intervir, de novo, questionou se estaria previsto, em orçamento, o investimento nas “Smart Cities” ou nestas tecnologias, ao que o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, disse que aquela questão denotava um “deficit” de conhecimento do próprio conceito.-----

----- - Tomando a palavra, o Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, e ainda no âmbito do IFRRU, disse ser óbvio que para ter acesso a este financiamento as entidades e os privados terão que solicitar um parecer prévio à Câmara. “Este mecanismo não desmerece o trabalho que foi feito pelo Município ao definir as zonas onde pode ser aplicado. Pergunto, quando um munícipe se dirige à Câmara para efetuar um pedido de parecer de

enquadramento para a reabilitação urbana é informado da existência deste mecanismo?-----

----- - O Senhor Presidente respondeu afirmativamente.-----

-----Continuando, o Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, questionou o ponto de situação das intervenções decorrentes do mau tempo, nomeadamente na Praia Formosa e outros Complexos Balneares, quais a extensão dos danos, qual o plano desenvolvido e a previsibilidade de abertura daqueles complexos. Referiu ainda que continua a existir descargas de águas e esgotos na Praia do Gavinas e Doca do Cavacas, devendo a Câmara e o Governo Regional, estar atentos a estas situações, principalmente numa região turística como o Funchal, procurando respostas para as referidas situações e estabelecendo soluções.-----

----- - Intervindo, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, e sobre as obras em terreno, informou que “foi feito um levantamento inicial de todos os danos, sabendo que o Fundo Social da União Europeia só pode ser utilizado quando o valor dos danos ultrapasse um certo limiar que não parece ter sido o caso. O Município está no terreno com a Frente Mar e com a colaboração do exército na questão da limpeza entre a Praia Formosa e a Ribeira dos Socorridos. Estão a ser repostos todos os acessos ao mar na Praia Formosa, estando agendado a abertura do Lido para o próximo sábado. A Ponta Gorda já foi reaberta, o solário do Gavinas carece de uma intervenção e está a ser alvo de limpeza, a Praia de São Tiago já está em funcionamento, estando balizados

um conjunto de pilares que sofreram danos e que podem colocar em risco as pessoas, sendo previsível que até ao final do dia de hoje, toda a extensão até ao portão da Barreirinha seja aberto. O complexo da Barreirinha é o que apresenta mais cautelas, uma vez que o solário está oco, não oferecendo segurança para as pessoas e carecerá de uma maior intervenção que se pretende que esteja finalizada antes da abertura da época balnear. Outra situação preocupante é a promenade, dentro do túnel, desde a Doca do Cavacas até ao antigo “Yacht Bar”, atendendo a que o calhau desapareceu e estamos a tentar encontrar uma solução para repor, a título precário, o circuito pedonal. Em relação às descargas, a existirem, não foram das nossas estações elevatórias, já que, caso aconteçam estas situações, têm que ser reportadas à Câmara e esta, por sua vez, reporta à DROTA, não esquecendo que existe um ribeiro na zona, que recebe também águas provenientes de terrenos agrícolas e também descargas de fossas. Refiro ainda que a Câmara já efetuou um trabalho, em conjunto com a DROTA, no sentido de apurar as causas destas descargas, mas ainda não foi possível descobrir a origem”.

----- - Por fim, o Senhor Vereador Rui Barreto, do CDS/PP, solicitou informações sobre um processo registado com o número (E-8221/2011).

-----**ORDEM DO DIA**-----

---Iniciou-se a apreciação dos assuntos constantes da ordem do dia e pela sequência nela prevista:-----

1 – PRÉMIO MUNICIPAL MARIA AURORA:-----

----- - **Constituição do Júri:** - Submetida pelo Senhor Presidente, foi presente a seguinte proposta de deliberação:-----

---“Ao abrigo do art. 9º do Regulamento do Prémio Municipal Maria Aurora, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal do Funchal, decida deliberar a constituição do júri do Prémio Municipal Maria Aurora com a seguinte composição: - representante da Câmara Municipal do Funchal: Vereadora Maria Madalena Caetano Sacramento Nunes (artº 9º, a)); - representantes do Departamento de Educação e Qualidade de Vida: Iolanda Catarina do Vale Lucas, Diretora do Departamento de Educação e Qualidade de Vida e José João Pereira Fernandes, Técnico Superior do Departamento de Educação e Qualidade de Vida (artº 9º, b)); - representantes da sociedade civil: Profª Doutora Cristina Pinheiro e Prof. Doutor João Nelson Veríssimo (artº 9º, c))”.-----

--- - Colocada à votação, foi aprovada por unanimidade.-----

2 – FINANCIAMENTO A CURTO PRAZO:-----

----- - **Abertura de Crédito a Curto Prazo na Modalidade de Conta Corrente para o ano de 2018 – Aprovação da Minuta do Contrato:** - A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar, a minuta do contrato a celebrar entre o Município do Funchal e o Banco Santander Totta, S.A., respeitante à abertura de crédito a curto prazo na modalidade de conta corrente para o ano de dois mil e dezoito.-----

3 – OBRAS PÚBLICAS E INFRAESTRUTURAS:-----

----- - **Empreitada de “Substituição das redes de distribuição de águas e das redes pluviais e residuais da Rua do Bom Jesus entre a Rua 31 de Janeiro e a Rua das Hortas” -**

Levantamento do Auto de Suspensão: - A Câmara deliberou, por maioria, com abstenção do PSD, nos termos e fundamentos exarados na informação do Departamento de Infraestruturas e Equipamentos (refª 30/2018) e do parecer da Divisão de Mobilidade e Trânsito (refª 580/DOT/DMT/2018), proceder ao levantamento do auto de suspensão da obra mencionada em título.-----

--- - Intervindo sobre este assunto, o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, esclareceu: “Esta obra, adjudicada, desde o ano passado, à Tecnovia, é essencialmente de redes de distribuição de águas residuais e pluviais e a substituição prévia e o restabelecimento do pavimento antigo, entretanto, levantaram-se questões de mobilidade e usufruição do espaço público e como seria conciliável com toda a envolvente e foi feita uma suspensão para se proceder a essa análise e terminado o estudo de mobilidade propõe-se o levantamento do auto de suspensão com a alteração proposta, nomeadamente, entre a Rua da Conceição e a Rua das Hortas o aumento das zonas pedonais e passagem a uma única faixa de rodagem”.-----

--- - A Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, interveio, para questionar se os paralelepípedos irão ficar em toda a extensão da rua, ao que o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, informou

que ficará entre a Rua das Hortas e a Rua 31 de Janeiro, sendo que a Rua João de Deus será objeto de intervenção numa segunda empreitada.-----

--- - Continuando, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, questionou qual a mais-valia da redução para uma faixa de rodagem, atendendo a que aquela artéria era das mais importantes no atravessamento da cidade, ao que o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, informou que foram opções de mobilidade, tendo sido realizados estudos e contagens de trânsito sendo esta a melhor opção encontrada para a circulação móvel e pedonal.-----

--- - Intervindo sobre esta questão, o Senhor Vereador Bruno Martins, da Confiança, por sua vez, referiu que “o PAMUS lança a estratégia e neste caso tem a ver com condições de tráfego e com a questão das raízes das árvores”.-----

--- - Usando da palavra, o Senhor Vereador Elias Gouveia, do PSD, disse ser esta uma artéria muito importante, no sentido nascente/poente, a que acresce o facto de existir o Colégio na Rua das Hortas e a saída da Escola Francisco Franco, o que vem suscitar algumas dúvidas quanto à redução da faixa de rodagem.--

--- - Por fim, a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, questionou se as obras iniciar-se-iam de imediato e qual a razão das mesmas não serem executadas na altura de Verão quando as escolas estivessem encerradas, ao que o Senhor Vice-Presidente, Miguel Gouveia, respondeu que são obras essenciais porque são redes muito antigas e com diversos problemas.-----

-----**Declaração de Voto do PSD:** "O nosso sentido de voto deve-se ao facto de embora considerarmos a obra importante, temos dúvidas quanto à viabilidade do encerramento de uma via tão importante no atravessamento da cidade. Não percebemos qual o sentido do encerramento deste troço e apesar de haver um estudo neste sentido, não temos conhecimento do mesmo."-----

----- - **Concurso limitado por prévia qualificação com publicitação no Jornal Oficial da União Europeia para a execução da obra "Remodelação do Museu de História Natural" – Abertura de Procedimento:** - Perante a informação do Departamento de Infraestruturas e Equipamentos (ref^a 27/JP/DIE/2018), a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a abertura de concurso limitado por prévia qualificação com publicitação no Jornal Oficial da União Europeia (n^o 13/DIE/DOMC/2018), para a execução da empreitada de "Remodelação do Museu de História Natural", com o valor base de € 1.040.000 (um milhão e quarenta mil euros), acrescido do IVA à taxa legal em vigor e aprovar as peças processuais, assim como a designação do júri proposto na referida informação, composto por: Duarte Jervis (Presidente); José Pernetá (1^o Vogal); Francisco Félix (2^o Vogal); Ilídio Américo (1^o Vogal Suplente); Bernardo Soveral (2^o Vogal Suplente).-----

4 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS:-----

----- - **Concurso Público para a "Prestação de serviços de segurança, vigilância e manutenção preventiva de todos os**

sistemas de segurança eletrónica dos Edifícios do Município do Funchal – **Ata de Erros e Omissões/Esclarecimentos:** -

Perante o respetivo processo bem como da Ata de Erros e Omissões/Esclarecimentos, apresentado pelo júri do concurso, colocados por “Strong, S.A” e “Ronsegur, Rondas e Segurança, Lda”, concorrentes ao procedimento mencionado em título, a Câmara deliberou, por unanimidade aprovar, mantendo a data para entrega das propostas (3 de abril até às dezassete horas (17h00)).-----

5 – ACIDENTES NA VIA PÚBLICA/INDEMNIZAÇÃO: - A Câmara deliberou em função do requerimento apresentado por Ana Maria da Silva Gomes (procº 38113/2017) e com base na informação do Departamento de Infraestruturas e Equipamentos (refª 28/2018), aprovar, por unanimidade, o pagamento da importância de € 205,14 (duzentos e cinco euros e catorze cêntimos), referente aos danos causados na viatura Volkswagen Golf (matrícula 66-33-RJ), aquando do embate do fundo da mesma numa caixa de visita da rede de saneamento básico, devido a uma deformação no pavimento, na Travessa das Torres, freguesia de Santa Maria Maior.-----

6 – PESSOAL:-----

-----**6.1 – Processos de Inquérito:** - Foi deliberado, por unanimidade, arquivar o processo de inquérito (nº 01/2018), sobre a “presença de pacotes suspeitos numa viatura camarária afeta ao Departamento de Ambiente com a matrícula 15-TD-05 (informação

2261/DA/DRR/2017)”, nos termos e com os fundamentos do relatório final.-----

----- - Presente processo de inquérito (nº 2/2018), relacionado com uma “participação sobre falta de respeito/acusações entre dois Assistentes Operacionais (Cantoneiros de Limpeza) (informação 0068/DA/DRR/2018)”, tendo a Câmara deliberado, por unanimidade, converter o mesmo em processo disciplinar nos termos e com os fundamentos do relatório final.-----

----- - Foi deliberado, por unanimidade, arquivar o processo de inquérito (nº 3/2018), referente à “exposição da trabalhadora Maria do Carmo Lima Rodrigues Freitas sobre o comportamento incorreto por parte do trabalhador José Inácio Rodrigues Nóbrega (informação 0093/DA/2018)”, nos termos e com os fundamentos do relatório final.-----

----- - Em presença do processo de inquérito (nº 04/2018) relacionado com “exposição/email de um funcionário da empresa de segurança Charon, acerca do comportamento incorreto por parte do trabalhador João Manuel Ferreira (5818)”, a Câmara deliberou, por unanimidade, arquivar, nos termos e com os fundamentos do relatório final.-----

7 – PROPOSTAS DA VEREAÇÃO:-----

----- - **Voto de Louvor, proposto pelo PSD, às Direções do Teatro Municipal Baltazar Dias:** - Foi apresentado pelo PSD, o Voto de Louvor do seguinte teor:-----

---“O Teatro Municipal Baltazar Dias, desde a sua inauguração a

11 de março de 1888, afirmou-se como um ex-líbris da cultura na Região. O trabalho desenvolvido ao longo destes 130 anos constitui motivo de orgulho para todos os munícipes, trabalho esse que várias gerações de funchalenses puderam usufruir. A excelência cultural preconizada no Teatro Municipal Dias, só foi alcançada devido ao trabalho meritório das sucessivas Direções deste espaço, que têm encontrado diversas alternativas para continuar a apresentar uma oferta cultural de real interesse e pertinência para a população. Aquele que é o maior marco de vivência cultural na Madeira beneficiou grandemente da visão daqueles que se dispuseram ao serviço da cultura, em geral, e do Teatro Municipal, em particular. Fazem parte do imaginário madeirense os inúmeros espetáculos organizados no Teatro Municipal, em várias artes, à música, passando pela pintura, entre outras. A oferta proporcionada a todos os madeirenses desde a abertura deste espaço é de um valor incalculável. O patamar cívico e cultural onde se encontra o Teatro Municipal Baltazar Dias só é mantido com o trabalho de todos aqueles que diariamente, e ao longo de todo este tempo, fazendo parte das diferentes Direções, lutam e lutaram, arduamente, pela afirmação da cultura como um veículo para uma melhor cidadania. Assim, a Vereação do PSD à Câmara Municipal do Funchal, propõe um voto de louvor a todas as Direções que passaram pelo Teatro Municipal Baltazar Dias, agradecendo e salientando o papel das mesmas, para o reconhecimento nacional e internacional que o nosso Teatro possui”.-----

--- - Intervindo a Senhora Vereadora Rubina Leal, do PSD, questionou se estaria prevista alguma iniciativa no âmbito da Comemoração dos 600 Anos da Descoberta do Arquipélago, ao que o Senhor Presidente informou que, até ao momento, não tinha sido feita nenhuma solicitação.-----

--- - Colocado à votação, foi aprovado por unanimidade.-----

REUNIÕES CAMARÁRIAS: - Atendendo à Semana da Páscoa, foi decidido que não se realizará a Reunião de Câmara da próxima semana, tendo a reunião pública deste mês ocorrido no passado dia quinze (15).-----

DELIBERAÇÕES APROVADAS EM MINUTA: - Os textos das deliberações tomadas na presente reunião são, ao abrigo do estatuído no número três, do artigo cinquenta e sete, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei número setenta cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, e do número três do artigo vinte e um, do Regimento das Reuniões da Câmara Municipal, aprovadas em minuta para a produção de efeitos imediatos.-----

ENCERRAMENTO: - Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e vinte minutos.-----

De tudo para constar se lavrou a presente ata que eu, Chefe de Divisão de Atendimento e Administração, na qualidade de Secretária, a redigi e subscrevo.-----

Nota: Ata publicitada pelo Edital nº 154/2018, publicada nos locais de estilo.